



EMPREENDEDORISMO: A INFLUÊNCIA DO CAPITAL INTELLECTUAL COMO FATOR MOTIVADOR NA QUALIDADE DA GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS IMPORTADORAS

ENTREPRENEURSHIP: INTELLECTUAL CAPITAL MOTIVATING FACTOR IN THE QUALITY OF SMALL AND MEDIUM-SIZED IMPORT MANAGEMENT

Raquel Antônia Sabadin Schmidt, Universidad Nacional de Misiones – UNAM, Faculdade da União de Ensino da Trifronteira – UNETRI, Brasil, raquel_antonia@hotmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva estudar as influências do capital intelectual adquirido pelo empreendedor se a sua falta pode representar um fator limitante no desenvolvimento e qualidade da gestão. A falta de estudo, experiência ou formação específica pode representar um fator de risco que impede o empreendedor de obter sucesso e gerar a descontinuidade do negócio. Adotou-se como amostra, os empreendedores das empresas importadoras cadastradas no município de Dionísio Cerqueira- SC, sendo a coleta dos dados ocorrida por meio de entrevista pessoal *in loco*, utilizando questionário devidamente estruturado. Os estudos foram voltados à gestão empreendedora no segmento de importação, por considerarmos uma atividade que esta intimamente afetada pelas variáveis externas de mercado, em especial as pequenas e médias empresas que na grande maioria não possuem uma estrutura metodológica definida de gestão, são as mais afetadas e alvos das tristes estatísticas de mortalidade. Os resultados das entrevistas e respectivas análises combinadas confirmam que os empreendedores que tem menor experiência, formação ou qualificação técnica profissional estão tendo maiores problemas na condução da gestão e, utilizam-se menos dos artefatos gerenciais para a tomada de decisão. Noutro norte, a pesquisa revela que as estratégias de gestão estão mais presentes nos empreendimentos onde os empreendedores têm maior capital intelectual conforme se confirma pelos estudos.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Capital Intelectual; Importação e Ferramentas de Gestão.

Abstract

The present article aims to study the influences of the intellectual capital acquired by the entrepreneur if his lack can represent a limiting factor in the development and quality of the management. Lack of study, experience or specific training may represent a risk factor that prevents the entrepreneur from succeeding and generating disruption of the business. The entrepreneurs of the importing companies registered in the Dionísio Cerqueira-SC city were taken as a sample, and the data collection was done through a personal interview *in loco*, using a questionnaire duly structured. The studies focused on entrepreneurial management in the import segment, considering that it is an activity that is closely affected by the external variables of the market, especially the small and medium companies that in the great majority do not have a defined methodological structure of management, are the most affected and targets of sad mortality statistics. The results of the interviews and their combined analyzes confirm that entrepreneurs with less experience, training or technical professional qualifications are having greater problems in the management of management, and less use is made of managerial artifacts for decision making. In another north, research reveals that management strategies are more present in ventures where entrepreneurs have greater intellectual capital as confirmed by studies.

Key-words: *Entrepreneurship, Intellectual Capital, Import and Management tools.*



1. INTRODUÇÃO

Em tempos incertos, onde a crise é uma constante, insurge-se o empreendedorismo, e combinado ao empreendedorismo o capital intelectual, que pode representar um passaporte garantidor de sucesso, e a frente de tudo isso cabe ao empreendedor na qualidade de administrador estar preparado para os desafios que lhes são apresentados. Corrobora com seu douto conhecimento o pai da administração moderna Drucker (1986, p. 33), que assim nos ensina “empreendedor é aquele que busca a mudança, reage a ela e vislumbra uma oportunidade, (...) conseguindo conviver com as incertezas e riscos inerentes ao negócio”.

Nesse contexto o empreendedor necessita estar cercado de estratégias e definir as diretrizes para condução do seu empreendimento, considerando que as ferramentas de gestão contábil gerencial são alicerces para a tomada de decisão, pois o empreendedor necessita segundo Longenecker, Moore e Petty (1997, p.515) “[...] ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões”. Corroborado por Machado, Selig e Follmann (2016 apud Bontis, 1999) que elucida que “um indivíduo pode ter um alto nível de inteligência, mas se a organização tem sistemas e procedimentos pobres para controlar suas ações, o capital intelectual em geral não irá atingir o seu potencial máximo”, é notório que o conjunto é o que da qualidade e garante o êxito, porém cabe ao empreendedor cercar-se ferramentas estratégicas que lhes permita tomar a decisão com segurança.

As pesquisas evidenciam uma carência de estudos voltados ao segmento de importação no tocante ao porte dos pequenos e médios negócios, motivados por isso, propõe-se o problema de pesquisa que norteia este estudo: *Como a falta ou inaplicabilidade do capital intelectual pode representar um fator de risco e/ou limitador na qualidade da gestão das pequenas e médias empresas importadoras do município de Dionísio Cerqueira- SC?* Considerando o problema, foi formulada a seguinte hipótese, a qual será validada como alternativa e apresentase de modo não direcional: **H1**: Há melhores resultados nos empreendimentos em que o empreendedor possui um nível intelectual maior (capital intelectual) nos pequenos e médios empreendimentos. No intuito de responder esta pergunta definiu-se o objetivo geral: consiste em analisar se as empresas que estão mais bem posicionadas, obtêm sucesso, representado por melhores resultados, o fator determinante foi o capital intelectual de seus empreendedores (administradores). Por meio da pesquisa exploratória, estaremos validando as informações. Os objetivos específicos do estudo são: (a) caracterizar os critérios de enquadramento das pequenas e médias empresas importadoras; (b) identificar o perfil dos respondentes e das empresas; (c) desenvolver indicadores para mensurar o objeto de estudo; (d) identificar os fatores limitantes na gestão correlacionados à falta ou inaplicabilidade do capital intelectual; e, (e) analisar as variáveis da pesquisa nos quesitos da empresa e respondente: qualificação profissional, tempo de experiência, tempo que a empresa existe, faturamento comparado com resultados apresentados pelo MDIC.

Este estudo contribui para a continuidade dos empreendimentos e, com a pretensão de agregar informações que possam servir de base de formação aplicável para os empreendedores, das empresas importadoras, realizou-se este estudo. Este estudo esta estruturado, considerando a contextualização inicial da introdução, seguida pela seção dois o referencial teórico, seção três a metodologia; na quarta seção resultados e discussão dos



achados da pesquisa e (iv) as conclusões. E para finalizar nas referências são listadas as obras utilizadas no desenvolvimento e fundamentação do referencial teórico da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Características e critérios de enquadramento do porte das empresas

Segundo Schmidt (2017 apud Longenecker, Moore e Petty, 1997) elucida que qualquer padrão para definição do tamanho de pequenas e médias empresas é algo arbitrário, considerando que adotam-se padrões diferentes para propósitos diferentes. Os principais critérios adotados no Brasil são: número de empregados e faturamento, sempre considerando a atividade da empresa para avaliação.

Analisando os critérios demonstrados na Figura 1, para o nosso estudo utilizaremos a Fonte do MDIC, por ser o órgão que está diretamente relacionado as atividades de comércio exterior, em valores de faturamento aplicado ao comércio, considerando que o objeto de estudo são importadoras, e dentre as empresas pesquisadas todas estão enquadradas como comércio.

Fonte	Porte da Empresa	Critérios de Enquadramento	
		Valor do Faturamento Bruto Anual	Pessoas Empregadas
			Comércio e Serviços
MDIC	Microempresas	Comércio e Serviços: Até US\$ 200 mil	Até 5
	Pequeno Porte	Comércio e Serviços: Até US\$ 1,5 milhões	De 6 a 30
	Médias Empresas	Comércio e Serviços: Até US\$ 7 milhões	De 31 a 80
	Grandes Empresas	Comércio e Serviços: Acima de US\$ 7 milhões	Acima de 80

Figura 1 – Demonstrativo dos critérios de enquadramento das empresas

O foco do estudo restringe-se as pequenas e médias empresas, dada a sua representatividade no cenário econômico Brasileiro; as fontes do SEBRAE (2017) nos dão por conta no tocante a distribuição do mercado de trabalho formal, por porte das empresas, analisada a partir dos dados da RAIS, as representatividades apresentadas a partir da figura 2, abaixo.

	Empresas (2010)		Empresas (2015)	
MPE	6.041.062	99%	6.634.119	99%
Médias Empresas	39.906	1%	42.767	1%
Grandes Empresas	21.612	0%	23.942	0%
TOTAL	6.102.580	100%	6.700.828	100%

Figura 2 – Distribuição do número de empresas por porte na RAIS

2.2 Importações



Segundo as fontes do SEBRAE (2018, apud BACEN, Boletim Focus, 12/12/16) apontam que a expectativa média de mercado para 2018 é de que a taxa de câmbio nos próximos anos aumente ligeiramente e como consequência afetando diretamente o segmento de importação.

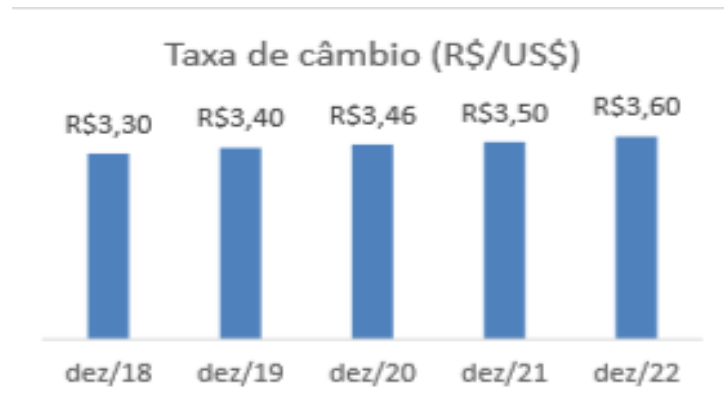


Gráfico 1 – Taxa de câmbio (R\$/US\$)

Considerando as estatísticas apresentadas no gráfico 1, temos ciência de uma das variáveis externas que mais afetam o mercado importador, desta forma resta ao empreendedor um desafio de testar e colocar em prática seu capital intelectual frente as circunstâncias do mercado.

2.3 Empreendedorismo

Empreendedorismo nos leva a empreender, transformar em algo melhor, encontrar e propor soluções, gerar valor, transpor nossos limites e etc, corrobora o pai da administração moderna Drucker (1987, p.67) considerando que: “[...] empreendedor é a pessoa que vê a mudança com a norma e a explora como sendo uma oportunidade”.

Segundo Schmidt (2018, p. 5) o perfil empreendedor vem a tona “[...] diante de cenários difíceis, as decisões serão as respostas do sucesso ou insucesso na gestão empresarial”. Neste norte, acreditamos que o empreendedor bem sucedido precisa ter a informação certa no tempo certo, não obstante a isto, o mais importante é tomada de decisão, que decidirá o futuro de sua empresa, em que pese, o empreendedor é o pilar de sustentação de todo e qualquer negócio, nada adianta ter a informação privilegiada se não temos alguém que decida o que fazer com a informação e em que momento usa-lá.

As pesquisas e estudos realizados pelo SEBRAE (2017) evidenciam que, em geral, a sobrevivência das empresas está associada a um conjunto de fatores, quais sejam: conjuntura econômica favorável, políticas públicas que criem um ambiente favorável à atividade empreendedora e algumas características pessoais dos indivíduos que tomam a iniciativa de abrir seu próprio negócio.

2.4 Capital Intelectual

Elucida Drucker (2015, p. 203) que o trabalhador intelectual “está se tornando o mais importante recurso dos países desenvolvidos, o mais importante investimento; pois a educação é o investimento mais dispendioso de todos”. Corrobora com este entendimento Brookings



(1996) elucida que o capital intelectual é uma combinação de ativos intangíveis, oriundos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam o seu funcionamento, sendo dividida em quatro categorias: (a) ativo de mercado (marca, lealdade dos clientes, negócios em andamento, canais de distribuição, franquias etc.); (b) ativos humanos (expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, de forma coletiva e dinâmica); (c) ativos de propriedade intelectual (know-how, segredos industriais, copyright, patentes, design etc.); e, (d) ativos de infra-estrutura: (cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de riscos, banco de dados de clientes etc).

Rocha e Selig (2000, p.7) entende que: “as pessoas são os únicos e verdadeiros agentes na empresa. Todos os ativos e estruturas – quer tangíveis ou intangíveis – são resultado das ações humanas. Todos dependem das pessoas, em última instância para continuar a existir”.

O capital intelectual pode ser classificado em: capital relacional, humano e estrutural (Edvinsson e Malone, 1997; Fincham e Roslender, 2003; Tovstiga e Tulugurova, 2009). Outra linha de pensadores entende e, classifica o capital intelectual nas seguintes categorias: capital humano, capital interno e capital externo (Schneider e Samkin, 2008; Steenkamp, 2007; Whiting e Miller, 2008).

Carbone et al. (2006), elucida o capital intelectual como sendo um conjunto de ativos intangíveis e subjetivos de natureza não financeira, o qual esta composto por: (a) capital estrutural, representado pelas marcas e patentes, direitos autorais, alta tecnologia e etc; (b) capital humano, representado pela criatividade e competência dos empregados, capacitação, satisfação e motivação entre outros; (c) capital de cliente, representado pelo portfólio de clientes, satisfação e fidelização e etc; e, por processos contínuos de inovação.

Segundo Stewart (1998) no tocante ao ambiente competitivo das empresas, os ativos intangíveis compõem uma fonte imensurável de criação e inovação de valor; neste cenário, a gestão de conhecimento se destaca e tem garantido uma atenção especial das empresas, que buscam encontrar formas de gestão que lhes garanta êxito no desempenho destas.

Indubitavelmente o capital intelectual gera vantagens competitivas ao negócio, bem como é notório que compõem o ativo intangível, em que pese não é contabilizado pelas empresas, porém faz toda a diferença.

Quanto a contribuição do capital intelectual para a sobrevivência das empresas, entendemos que tem uma relação muito íntima, considerando os resultados do SEBRAE (2017) no tocante a sobrevivência das empresas, as que tem resultados mais favoráveis verificou-se algumas características pessoais, quais sejam: maior experiência anterior do empreendedor na atividade; maior preparo do empreendedor em termos de gestão; um maior nível de escolaridade do empreendedor; uma maior presença de itens do “Comportamento empreendedor” (conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras); a motivação do empreendedor/negócio “por oportunidade” e não “por necessidade.

2.5 Estratégias de gestão

As estratégias de gestão são elaboradas considerando o capital intelectual das pessoas compõem o ativo intangível da empresa, em especial o empreendedor, pois cabe a ele ditar as



diretrizes a ser seguida e compor a metodologia de trabalho, definir as diferentes estratégias para as distintas situações de decisões que serão tomadas. Neste mesmo norte Lago (2016) discorre que atualmente o profissional tem seu reconhecimento pela capacidade de gerar receitas para a empresa e pelo seu ativo intelectual.

Schmidt (2017) considera como ponto de partida a visão estratégica, pois ela permite que as empresas sobrevivam diante dos momentos de crise, posto que alimentadas pela criatividade dos gestores ao analisarem as variáveis do ambiente externo e interno da empresa, e decidirem quais ferramentas gerenciais atendem suas necessidades; todavia não existem modelos prontos, para qualquer tipo de atividade ou negócio, os gestores precisam sim, estar amparados por ferramentas que lhes permita ter segurança para tomada de decisão.

3. METODOLOGIA

Partimos da hipótese formulada H1: Há melhores resultados nos empreendimentos em que o empreendedor possui um nível intelectual maior (capital intelectual ou ativo intelectual humano) nos pequenos e médios empreendimentos. No intuito de confirmar definimos a metodologia de investigação classificada em: *quantitativa* considerando que utilizamos técnicas estatísticas para análise e interpretação dos dados, com vista a solidificar os argumentos utilizados decorrente das análises e relações realizadas com base nos dados quantitativos. (ROESCH, 2005).

No tocante aos aspectos *qualitativos*, através da problemática, buscou-se através da observação, interpretação e análises dos resultados voltados ao objeto de estudo.

Quanto ao referencial teórico sobre o tema, essencialmente buscamos por meio de pesquisa bibliográfica através de artigos publicados, livros, revistas, dados de pesquisas realizadas pelo SEBRAE, MDIC e demais estudos relacionados ao objeto de pesquisa; sempre vislumbrando combinar a teoria já estudada e pesquisas realizadas com os resultados obtidos para dar maior amplitude e notoriedade a este estudo. Corroborar nesta linha de entendimento Lakatos e Marconi (1999, p.27) elucidando sobre o referencial bibliográfico, que: “[...] revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema”.

Com relação ao objetivo trata-se de uma *pesquisa exploratória*, busca confirmar com base nos dados da pesquisa combinado ao referencial teórico “se” as empresas que possuem melhores resultados o fator determinante foi o capital intelectual de seus empreendedores (administradores). Com base nas respostas dos administradores – empreendedores, na composição do seu perfil combinado com análise dos dados das empresas e perguntas chaves, teremos respostas para encontrar as respostas para este estudo.

A escolha da atividade de importação, é dado ao desafio de mercado, representado pelas variáveis internas e externas, por ser uma atividade que sempre está numa corda bamba, uma vez que este segmento sofre pelas inúmeras barreiras restritivas impostas pelo governo e, não obstante a isto ainda temos o dólar que afeta diretamente entre outros fatores. Quanto ao porte escolhido, pequeno e médio, é dado ao fato de ser um mercado carente de informações, informações das mais variadas, que permitam sua sobrevivência em tempos de alta competitividade.



Os estudos foram delimitados a pesquisa nas empresas importadoras do município de Dionísio Cerqueira-SC, com base na relação de empresas cadastradas no município que atuam no segmento de importação combinado com algumas informações extraídas do site MDIC; a *pesquisa empírica* foi desenvolvida através da aplicação de um questionário que tem por objetivo elucidar o objeto de estudo; *coleta de dados* ocorreu através de entrevistas “in loco” e alguns casos envio de questionários por e-mails, os dados foram coletados em no mês de maio de 2017; para mensurar os resultados utilizou-se a escala *Likert* para identificar os níveis de indicadores entre outras variáveis. Para o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados é a fase que objetiva tornar os dados válidos e significativos (BARDIN, 2010). Nessa fase, buscamos examinar com um alto requinte de minúcia os conteúdos do referencial teórico combinado com os dados coletados, por sua vez, estas análises garantem a qualidade do estudo, dada a relevância do objeto de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como evidenciado no referencial teórico, existe uma relação muito próxima entre o sucesso da empresa com o capital intelectual (capital humano ou ativo intelectual) do empreendedor, nesse norte, nosso estudo busca avaliar se a falta ou inaplicabilidade do capital intelectual do empreendedor na gestão pôde levar ao insucesso da empresa, ou a má qualidade no processo da gestão; bem como identificar alguns fatores limitadores, bem como avaliar se as empresas que possuem gestores com maior capital intelectual possuem melhores resultados.

4.1 Amostra da pesquisa

A amostra da pesquisa constitui-se de 100% das empresas importadoras cadastradas junto ao município de Dionísio Cerqueira- SC, obtivemos os seguintes resultados:

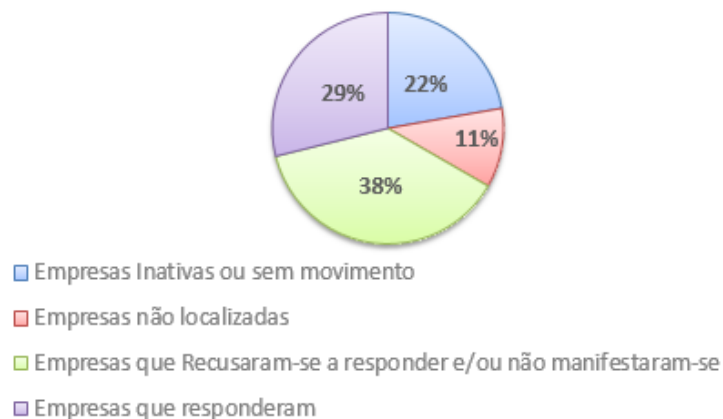


Gráfico 2- Composição da amostra da pesquisa

4.2 Perfil das empresas e dos respondentes da pesquisa

Quanto ao perfil e informações a cerca das *empresas pesquisadas*, temos que: **(a) Principal produto importado:** considerando em representatividade de valores, 36% frutas frescas, 18% artigos de vestuário, 31% outros produtos de gêneros alimentícios e 15% artigos de bazar; podemos confirmar pelos resultados que aproximadamente 67% dos produtos importados são gêneros alimentícios; **(b) Número de empregos diretos:** 75% das empresas tem até 05 empregados, 17% possui de 6 a 30 empregados e 8% possui de 31 a 60 empregados; **(c)**



Receita Bruta Anual: em 33% das empresas a receita bruta anual é de até US\$ 1,5 milhões – de pequeno porte, e 42% das empresas responderam que é de até US\$ 7 milhões – médio porte e em apenas 25% das empresas importadoras o faturamento bruto anual está acima de US\$ 7 milhões – de grande porte, o porte das empresas foi definido seguindo a fonte do MDIC pelo faturamento; e, *(d) Tempo de existência ou de início das atividades operacionais:* 17% das empresas tem menos de 2 anos de vida, 25% tem de 2 a 5 anos, 8% responderam que foi de 5 a 7 anos, 17% de 7 a 10 anos e 33% a mais de 10 anos, a maioria das empresas pesquisadas está dentro do grupo das sobreviventes, pois se mantém-se operante no mercado a mais de dois anos, segundo fonte quanto a sobrevivência do SEBRAE (2016).

Perfil dos respondentes, temos os seguintes resultados: *(a) Cargo ocupado na empresa:* 75% atuam como empreendedores/ gestores (na condição de: administrador, diretor, empresário, sócio ou gerente) e 25% atuam como contadores e assistentes das empresas; *(b) Quanto à formação profissional:* com terceiro grau completo 33% (nas áreas de administração, contábeis, comércio exterior e agronegócios), 33% são pós graduados (nas áreas contábeis e administração), 25% tem segundo grau completo e aproximadamente 9% tem o ensino fundamental concluso; *(c) Tempo de experiência na área de importação:* 58% dos respondentes que estão atuando na área a menos de 3 anos, 17% de 3 a 5 anos de experiência na área, 8% de 5 a 10 anos de experiência e 17% dos respondentes tem mais de 10 anos de experiência da área de comércio exterior.

4.3 Indicadores de avaliação

Como pelo próprio nome se presume, são elementos que possibilitam indicar às respostas para o objeto de estudo; avaliar os fatores limitantes da gestão e a correlação com o capital intelectual dos gestores, os reflexos na qualidade da gestão e, conseqüentemente o sucesso ou insucesso do negócio, levantamos alguns questionamentos no intuito de encontrar as respostas para o nosso problema – objeto de estudo.

Utilizamos alguns indicadores de avaliação desenvolvidos em forma de questionamentos para com base nestes, definir os possíveis fatores de riscos, os quais são sustentados essencialmente pelos seguintes pilares indicativos: (a) despreparo, inexperiência motivado pela falta ou inaplicabilidade do capital intelectual; (b) falta de estratégias de gestão; e, (c) não utilizam ou pouco utilizam os artefatos gerenciais para tomada de decisão.

4.4 Fatores limitantes e de risco na qualidade da gestão

No tocante a relação de capital intelectual versus qualidade na gestão buscou-se através dos questionamentos abaixo transcritos, evidenciar se as empresas que possuem na gestão de seus negócios a figura de um empreendedor que detenha maior capital intelectual conseguem ter uma posição de maior destaque no mercado ou melhores resultados, bem como se o contrário também é verdadeiro, confirmar se à falta de capital intelectual pode ocasionar a descontinuidade do negócio.

Considerando o objeto de estudo perguntamos: *(a) Na condição de gestor/ empreendedor, você acredita que o despreparo, inexperiência, falta de conhecimento representada pela insuficiência ou nível diminuído de capital intelectual do gestor frente ao gerenciamento e tomada de decisões do negócio podem ser fatores motivacionais decisivos para o fracasso do negócio das empresas importadora de pequeno e médio porte?*

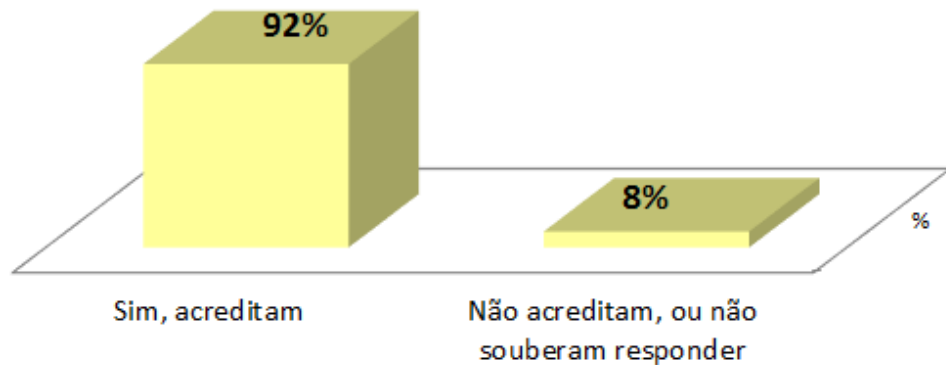


Gráfico 3- Composição da amostra da pesquisa

Como podemos observar pelos resultados mais de 90% dos entrevistados concorda que a falta de conhecimento, despreparo ou inexperiência – representada pela ausência ou inaplicabilidade do capital intelectual representa um risco para empresa, ou seja, fator motivacional para o fracasso ou insucesso da empresa.

Muito embora, o capital intelectual deve ser avaliado como um diferencial pelas empresas, em que pese sem ele seus gestores não conseguem se sobressair diante do mercado importador, por conta da alta competitividade e outras variáveis que afetam esta atividade, as boas ideias são representadas por meio das estratégias de gestão adotadas, neste norte perguntamos aos entrevistados: *(b) Você na condição de gestor, responsável pela tomada de decisões, atribui algum problema que esteja enfrentando ou tenha enfrentado à falta de estratégias de gestão para os seus negócios e outros fatores relacionados a gestão?*

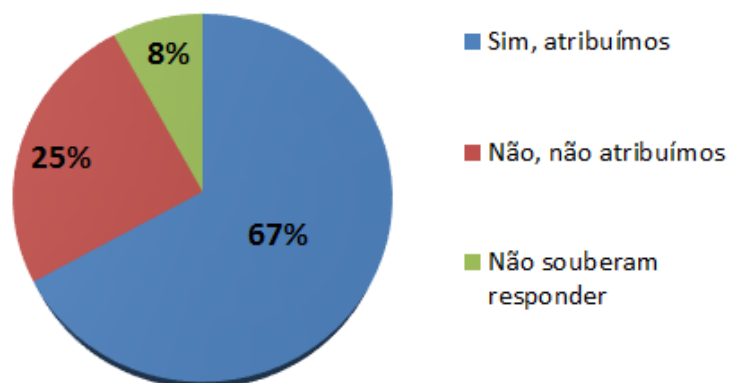


Gráfico 3- Composição da amostra da pesquisa

Podemos confirmar que 67% das empresas já tiveram problemas pela falta de estratégias de gestão e outros fatores relacionados a gestão, dessa forma esta resposta vem de encontro aos



resultados obtidos pelo constante no gráfico 1, reafirmando que a inaplicabilidade do capital intelectual reflete diretamente no desempenho da gestão.

Quanto ao uso dos artefatos gerenciais contábeis, como fonte de informações para tomada de decisões, observamos mediante as respostas dos entrevistados para o questionário em forma de checklist, identificado por nós de diagnóstico sintético, os seguintes resultados: (c) Da análise das ferramentas utilizadas na prática de gestão quanto a *gestão das finanças* o indicador de maior relevância que representa mais de 50% das respostas dos entrevistados é para o quesito falta de critério para a concessão de crédito, a maioria das empresas apontou que não tem ou não aplica, deficiente, razoável; quanto a *gestão dos estoques* as 43% das empresas não utilizam e tampouco conhece a curva ABC, considerando que esta ferramenta indica as variáveis relacionadas ao estoque, para que o gestor possa efetuar à correta administração do estoque, definição critérios de vendas e compras, identificar o giro do estoque, representatividade no faturamento de cada mercadoria, nível de lucratividade entre outros; no que diz respeito a *gestão Custos, Despesas, Ponto de Equilíbrio e Preço de Venda*, a consolidação dos resultados evidenciaram o maior risco para o que tange o fator de que mais de 57% das empresas pesquisadas não calculam o ponto de equilíbrio, não há como ter conhecimento da real situação, ou seja, a partir de qual momento a empresa terá lucro; e, *outras ferramentas de gestão*, são poucas utilizadas, essencialmente os artefatos modernos, quer sejam: análise SWOT, Balanced Scorecard, EVA, Benchmarking entre outras, estas ferramentas possibilitariam as empresas ter vantagens competitivas e identificar as alguns fatores relevantes para o controle e acompanhamento durante o decorrer da gestão.

4.5 Melhores resultados dos empreendimentos x capital intelectual

Consideramos os indicadores utilizados para avaliação combinada com o perfil dos que respondem pela gestão, chegamos ao seguinte diagnóstico: *sim, a falta ou inaplicabilidade do capital intelectual por parte do empreendedor/ gestor representa um fator limitante a qualidade da gestão*; podendo levar a empresa a descontinuidade, ou seja, quanto menor o capital intelectual representado pela experiência profissional somada a qualificação educacional, combinada as práticas de gestão do empreendedor menos os resultados das empresas mensurados com base no faturamento (resultado da pesquisa comparado com análise do publicado pelo MDIC) e tempo de existência da empresa.

A hipótese se confirmou, observamos que as empresas onde o gestor tem ensino superior ou alguma especialização na área, e maior experiência profissional, somado ao conhecimento das ferramentas/ artefatos de gestão, possuem melhores desempenhos, e são empresas que buscam nas ferramentas de gestão as informações para dar suporte a tomada de decisão.

Nossa pesquisa voltada a atividade de importação vem a confirmar o que o SEBRAE (2017) constatou, no tocante a sobrevivência das empresas, as que tem resultados mais favoráveis verificou-se algumas características pessoais, quais sejam: maior experiência anterior do empreendedor na atividade; maior preparo do empreendedor em termos de gestão; um maior nível de escolaridade do empreendedor; uma maior presença de itens do “Comportamento empreendedor” (conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras); a motivação do empreendedor/negócio “por oportunidade” e não “por necessidade.

Estas características se confirmam a gestão dos negócios tem uma inferência direta com o



tamanho do capital intelectual empregado nela, tanto por parte dos empreendedores quanto da equipe de trabalho, ocorre que o nosso objeto de estudo está voltado ao empreendedor, porque é a ele cabe as decisões que decidem o futuro de sua empresa.

CONCLUSÃO

Os estudos, resultados da pesquisa através de questionário combinado com as pesquisas bibliográficas nos permitiram concluir, a inferência do capital intelectual na qualidade da gestão e na continuidade da empresa. Os indicadores utilizados para mensurar os resultados do objeto de pesquisa, evidenciam que quando maior o conhecimento – capital intelectual, melhores são os resultados com relação a segurança da informação e a aplicação das ferramentas de gestão, bem como menor os problemas na prática da gestão, logo as características do empreendedor apontadas pelo SEBRAE(2017) para maior sobrevivência das empresas, aludem ao capital intelectual que a empresa detêm, quando nos referimos a empresa, entende-se está representada pela pessoa do empreendedor, pois a condução dos negócios está na mão do administrador.

A análise combinada dos resultados nos permitiu concluir que: representando 33% das empresas com mais de 10 anos de vida operacional – início das atividades da empresa, estas possuem o maior número de empregados, maior faturamento; os gestores/ empreendedores destas empresas possuem um nível educacional de no mínimo faculdade ou cursos de qualificação no comércio exterior somatizado a uma experiência em média de 8 anos no mercado; este perfil de empresas e empresários tem menos problemas com a qualidade de gestão e utilizam-se das ferramentas de gestão contábil para a tomada de decisão; evidenciamos que, o nível intelectual está intimamente ligado a qualidade da gestão, e podemos afirmar que sem o capital intelectual o negócio está fadado ao fracasso, ou a uma descontinuidade gradativa.

O estudo tem a pretensão de atingir as seguintes contribuições: com *à prática*, para que a partir deste estudo os empreendedores possam ter convicção dos reflexos causados ao negócio pela ausência ou inaplicabilidade do capital intelectual, este por sua vez, representando pela inexperiência, falta de conhecimento entre outros; *a teoria* pois traz informações aplicadas as pequenas médias empresas importadoras, no tocante a um assunto ainda pouco explorado; *fonte para novas pesquisas científicas* que podem ser norteadas no intuito de alertar o empreendedor para a importância da qualidade de gestão para a continuidade neste mundo de negócios tão competitivo.

Considerando todos os estudos e pesquisas realizados, Schmidt (2017, p. 11) estava certa quando descreveu:

“O conhecimento nos remete a uma busca constante, onde o limite é a nossa força de vontade, e o preço a ser pago, é com a moeda do tempo despendido, e na ânsia de cada dia poder construir um legado de contribuição científica, que ofereça a possibilidade de algo melhor e desperte o interesse de pensar, é gratificante; e, esse é nosso papel, servir, servir os gestores de informações, cabendo a eles a principal tarefa - a da decisão, à decisão que pode decidir o futuro de suas empresas”.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BROOKING, A., *Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise*. Boston: Thompson, 1996.
- CARBONE, et al. *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- DRUCKER, P.F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo: Pioneira Thomson, 1986.
- _____, P. F. *O gestor eficaz*. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. *Intellectual Capital: Realizing Your Company's True Value by Finding its Hidden Brainpower*, HarperBusiness, New York, NY, 1997.
- FINCHAM, R.; ROSLENDER, R. *Intellectual capital accounting as management fashion: a review and critique*, Europe na Accounting Review, vol. 12, n. 4, p. 781-95, 2003.
- LAGO, F.. *Trabalhabilidade: um novo conceito de carreira*. Revista Melhor, agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.revistamelhor.com.br/trabalhabilidade-um-novo-conceito-de-carreira/>>. Acesso em: 01/11/2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. *Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LONGENECKER, J. G., MOORE, C. W., PETTY, J. W.. *Administração de pequenas empresas*. Trad. Maria Lúcia G.L. Rosa e Sidney Stancatti; Revisão técnica Roberto Luís Margatho Glingani. São Paulo: Makron Books, 1997.
- Machado, E., Selig, P. M., Follmann, N., & Casarotto Filho, N. (2016). Análise da Influência do Capital Estrutural no Sucesso de Startups Incubadas: uma Pesquisa com 21 Empreendedores. *International Journal of Innovation*, 4(1), 46-57. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40784/analise-da-influencia-do-capital-estrutural-no-sucesso-de-startups-incubadas--uma-pesquisa-com-21-empreendedores/i/pt-br>>. Acesso em: 15/03/2018.
- MDIC –MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. *Estatísticas do Comércio Exterior*. Disponível em:<<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: 01/05/2018.
- ROCHA, J. S.; SELIG, P. M.. *Mensuração do capital intelectual para avaliação de empresas*. Disponível em:<<http://www.contabeis.ufba.br>>. Acesso em: 10/04/2018.
- ROESCH, S. M. A.. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração– guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. São Paulo: Atlas, 2005.
- SCHMIDT, R. A. S.. *Estratégias de gestão aplicadas as pequenas e médias empresas importadoras com enfoque na gestão contábil gerencial*. XXX Congresso Internacional de Administração: Conhecimento a alavancagem do futuro - Ponta Grossa, PR, Brasil, 25 a 29 de Setembro de 2017. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2017/selecionados.php>. Acesso em: 01/11/2017.



_____, R. A. S.. *Empreendedor estratégico: indicador de sucesso na gestão das pequenas e médias empresas importadoras*. 5 edição EBA 2018- Encontro Brasileiro de Administradores e Acadêmicos - Natal, RN, Brasil, 30 de março de 2018 a 01 de abril de 2018. Disponível em: < <http://ebaevou.com.br/>>. Acesso em: 01/05/2018

SCHNEIDER, A.; SAMKIN, G. *Intellectual capital reporting by the New Zealand local government sector*. Journal of Intellectual Capital, vol. 9, n. 3, p. 456-86, 2008.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME - EPP**. Disponível em:<<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 15/05/2017.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS. *Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das MPEs no Brasil 2003-2005*. Brasília: 2016. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/Biblioteca online](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/Biblioteca%20online). Acesso em: 01/05/2018.

_____ - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Relatório Especial os negócios promissores em 2018*. Brasília: 2018. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/97ad9b9f0e6ec6def623f7697272c05b/\\$File/8855.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/97ad9b9f0e6ec6def623f7697272c05b/$File/8855.pdf)>. Acesso em: 20/04/2018.

_____ - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Relatório Especial o empreendedorismo e o mercado de trabalho*. Brasília: agosto de 2017. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf)>. Acesso em: 20/04/2018.

STEWART, T. A. *Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____, T. A. *A Riqueza do conhecimento – O capital intelectual e a organização do século XXI*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

STEENKAMP, N. *Intellectual Capital Reporting in New Zealand: Refining Content Analysis a Research Method*, Auckland University of Technology, Auckland, 2007.

TOVSTIGA, G.; TULUGUROVA, E. *Intellectual capital practices: a four-region comparative study*, Journal of Intellectual Capital, vol. 10, n. 1, p. 70-80, 2009.

WHITING, R. H.; MILLER, J. C. *Voluntary disclosure of intellectual capital in New Zealand annual reports and the 'hiddenvalue'*. Journal of Intellectual Capital, vol. 12, n. 1, p. 26- 50, 2008.